

CRIME

Investigação no DF e em 10 estados revela como criminosos acessavam processos reais para enganar vítimas. Em ação conjunta com a polícia paulista, a PCDF cumpriu 45 mandados

Operação contra falsos advogados prende 14 pessoas

» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD

Uma organização crimino-
sa especializada em obter ilegalmente creden-
ciais de advogados para
acessar processos judiciais eletrô-
nicos e enganar as partes envolvi-
das foi desarticulada pela Polícia
Civil do Distrito Federal (PCDF),
com apoio da Polícia Civil de São
Paulo, no âmbito da operação Fal-
so Advogado, considerada a maior
já feita no Brasil contra esse tipo de
modalidade criminosa. Ontem, fo-
ram cumpridos 45 mandados judi-
ciais, sendo 20 de prisão preventiva
e 25 de busca e apreensão, cumpri-
dos na capital paulista e em Praia
Grande (SP).

Até o fechamento desta edição,
41 mandados haviam sido cumpri-
dos, resultando na prisão de 14 in-
tegrantes. A Justiça também deter-
minou o sequestro de bens e o blo-
queio de contas bancárias e imó-
veis dos investigados para garan-
tir o ressarcimento das vítimas e a
descapitalização da organização.

Por meio da Delegacia Especial
de Repressão aos Crimes Ciberné-
ticos (DRCC), cerca de 70 policiais
mobilizaram-se para asfixiar a es-
trutura do grupo que, além do DF,
atuava em mais 10 unidades da
Federação: São Paulo, Minas Ge-
rais, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito
Santo, Pernambuco, Acre, Alagoas,
Ceará e Roraima.

Engrenagem

A organização funcionava com
uma divisão sofisticada de tarefas,
na qual, após a obtenção ilegal de

credenciais de advogados, os cri-
minosos conseguiam acessar di-
versos processos judiciais eletrô-
nicos, obtendo todos os dados, não
apenas do processo, como também
das partes envolvidas.

Apresentando-se como advo-
gados das partes, os criminosos,
então, solicitavam valores (taxas e
impostos) das vítimas com a his-
tória de que estes seriam essen-
ciais para a conclusão do processo
judicial. “Por meio da análise de
vestígios cibernéticos e financei-
ros, foi possível chegar à delimita-
ção e identificação dos núcleos de
atuação dentro desta organização
criminosa”, explica o delegado João
Guilherme Carvalho, chefe da De-
legacia Especial de Repressão aos
Crimes Cibernéticos (DRCC).

Segundo a PCDF, os crimino-
sos induziam as pessoas ao erro ao
apresentarem informações reais de
seus processos, o que gerava uma
falsa sensação de confiabilidade.
Os detidos responderão por este-
lionato qualificado por meio ele-
trônico, organização criminosa e
lavagem de dinheiro, com penas
que podem somar 26 anos de re-
clusão.

O delegado João Guilherme
alerta para os cuidados que visam
evitar a efetivação do golpe. “Se re-
ceber um contato, via telefone ou
aplicativo em rede social, solici-
tando valores em decorrência de
processos judiciais, desconfie. Veri-
fique se quem está naquela co-
municação é o seu advogado. Re-
comenda-se que você desligue ou
encerre a conversa. Entre em con-
tato com o seu advogado ou vá ao
escritório dele antes de transferir
qualquer valor”, recomenda.

PARANOÁ

Procurado por estupro
se joga do 3º andar

Policiais penais prenderam, na
manhã de ontem, Luís Fernando
Viturino Guedes, investigado por
estupro, cárcere privado e lesão
corporal contra a ex-namorada.
Durante a abordagem, Luís tentou
fugir de um apartamento no Para-
noá e se jogou do terceiro andar de
um prédio.

Ele teve a prisão preventiva de-
cretada em 20 de fevereiro deste
ano. Segundo as investigações da
9ª Delegacia de Polícia (Lago Nor-
te), o crime ocorreu em 31 de janei-
ro. O suspeito cumpria pena em re-
gime domiciliar no Centro de Pro-
gressão Penitenciária (CPP) e esta-
va em saída quinzenal.

Durante o benefício, foi ao tra-
balho da ex-namorada e a levou até
em casa. A mulher foi mantida em
cárcere privado e agredida. Ainda
de acordo com a polícia, o agressor
a estuprou mediante grave ameaça.
Desde então, o homem estava fora-
gado do sistema prisional.

Na manhã de ontem, equipes
especializadas da Polícia Penal



Luís Fernando Guedes estava em
saída quinzenal do presídio

recapturaram o agressor em um
apartamento do Paranoá. Em fu-
ga, ele pulou da janela do tercei-
ro andar do apartamento e tentou
correr, mas foi imobilizado. O preso
sofreu fraturas e foi encaminhado,
sob custódia, ao hospital.

» Mulher tenta matar a irmã

Uma mulher de 29 anos foi presa pela Polícia Civil do DF (PCDF),
após tentar matar a própria irmã, de 20 anos, arremessando
óleo fervente contra o seu rosto. O crime, tratado como tentativa
de feminicídio, teria sido motivado pela descoberta de um
relacionamento extraconjugal entre a vítima e o ex-companheiro
da agressora. Após o ataque, ocorrido no início da tarde da última
quarta-feira, a suspeita utilizou as redes sociais para publicar
mensagens demonstrando felicidade com o ocorrido e ausência
de qualquer arrependimento. A investigação da 30ª Delegacia de
Polícia (São Sebastião) mobilizou equipes da Seção de Atendimento
à Mulher e de Investigação de Crimes Violentos. Os agentes
localizaram a mulher na Cidade Ocidental (GO), onde foi efetuada
a prisão. A vítima sofreu queimaduras graves e foi socorrida ao
Hospital de Base de Brasília para tratamento especializado.

Divulgação/PCDF



70 policiais foram mobilizados para asfixiar a estrutura do grupo que, além do DF, atuava em 10 estados

INSCREVA-SE EM NOSSA PRÓXIMA CORRIDA DE RUA

BRASÍLIA

29 DE NOVEMBRO

EM COMEMORAÇÃO AO
DIA INTERNACIONAL
DA PESSOA COM
DEFICIÊNCIA

CORRA POR
ESSA CAUSA!

CIRCUITO
PRAÇA DO
BURITI
7h

**Circuito
Praça do Buriti**

**Percursos: Corrida e
Caminhada 5km
Corrida 10km**

Aponte a câmera de
seu celular e participe
da maior corrida de
causa do DF

CORRIDA / BRASÍLIA / NOVEMBRO

ABRACE ESTA CAUSA!
WWW.OLGADF.ORG.BR